

6

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Livros, Periódicos, Artigos, Dissertações e Teses**

AMARAL, Aracy (coord.). **Arquitetura Neocolonial: América Latina, Caribe, Estados Unidos**. São Paulo: Memorial/Fondo de Cultura Económica, 1994.

_____. **Artes plásticas na Semana de 22**. São Paulo : Ed. 34, 1998.

ANDRADE, Mário. **A arte religiosa no Brasil**. São Paulo: Experimento; Giordano, 1993.

_____. **Arquitetura Neocolonial**. In: **Arte em Revista – Arquitetura Nova**. São Paulo: CEAC, 1984.

APPELBAUM, Stanley. **The Chicago' World's Fair of 1893 - A photographic record**. New York: Dover Publications, 1980.

Architectura no Brasil – volume 5, no. 28, 1926

Arquitetura e Urbanismo – Rio de Janeiro: IAB, março/abril -1938.

Arquitetura e Urbanismo – Rio de Janeiro: IAB, maio/junho -1939.

BANDEIRA, Manuel. **Crônicas da Província do Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1937.

BANHAM, Reyner. **Teoria e projeto na primeira era da máquina**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BARBUY, Heloísa. **A Exposição Universal de 1889 em Paris**. São Paulo: Loyola, 1999.

BENEDICT, Burton. **International Exhibits and National Identity**. In: Anthropology Today, vol.7, no.3, June 1991, pp.5-9

BENEVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

BITTAR, William.;VERÍSSIMO, Fernando. **Inventário Arquitetônico do Município do Rio de Janeiro – Neocolonial**. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ, 1983.

BOIS, Yve-Alain. Cubístico, Cúbico e Cubista. *In: Concinnitas: arte, cultura e pensamento*. v. 1, n. 9, 2006.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1981.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2001.

COLQUHOUN, Alan. **Modernidade e Tradição Clássica: ensaios sobre arquitetura 1980-1987**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

COMAS, Carlos Eduardo. *Arquitectura moderna estilo Corbu, pabellón brasileño*. *In: DC Revista de Critica Arquitectônica*, no 3, Barcelona, 1999.

COSTA, Lucio. **Arquitetura**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

_____. **Registro de uma vivência**. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

_____. **Sobre arquitetura** (org. Alberto Xavier). Porto Alegre: Uniritter, 2007.

DEBRET, Jean-Baptiste. **Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil**. São Paulo: Martins, 1965, v. 3.

DECKKER, Zilah Quezado. **Brazil built. The architecture of the modern movement in Brazil**. Londres: Spon Press, 2000.

FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GUERRA NETO, Abílio da Silva. **Lúcio Costa: modernidade e tradição - montagem discursiva da arquitetura moderna brasileira**. São Paulo: 2002 (tese doutorado Universidade Estadual de Campinas).

GIEDION, Sigfried. **Espaço, Tempo e Arquitetura: o desenvolvimento de uma nova tradição**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

HITCHCOCK JR., Henry-Russel. **Exposition Architecture**. In: The Bulletin of the Museum of Modern Art. Vol. 3, No.4. Nova York: The Museum of Modern Art, 1936.

HOBBSAWM, Eric. RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

KAMITA, João Masao. Arquitetura Moderna e Neoconcretismo: uma experiência da geometria. In: **8o. SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL**. Rio de Janeiro, 2009.

KERN, Daniela. Paisagem Moderna: Baudelaire, Ruskin e as Grandes Exposições de 1851 e 1855. In: **Anais do 18o. encontro da associação nacional de pesquisadores em artes plásticas transversalidades nas artes visuais**. Salvador, 2009.

KESSEL, Carlos. O Movimento Neocolonial e a Preservação do Patrimônio in: **Anais MHN**. Rio de Janeiro: MHN, v.33, n.1, p.173-188, 2001.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto/Ed. PUC-Rio, 2006.

LE CORBUSIER. **Por uma arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

_____. **Precisões sobre um estado presente da arquitetura e do urbanismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

LEMONS, Carlos A. C. **Alvenaria Burguesa - breve história da arquitetura residencial de tijolos em São Paulo a partir do ciclo econômico liderado pelo café**. São Paulo: Nobel, 1989.

_____. **Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos/EDUSP, 1979.

LEVY, Ruth. **A Exposição do Centenário e o meio arquitetônico carioca no início dos anos 1920**. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2010.

LISOVSKY, Mauricio; MORAES DE SÁ, Paulo Sergio. **Colunas da Educação. A construção do Ministério da Educação e Saúde**. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN, Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, 1996.

MARIANNO FILHO, José. **À margem do problema arquitetônico nacional**. Rio de Janeiro: C. Mendes Junior, 1943.

MELLO, Joana. **Ricardo Severo: da arqueologia portuguesa à arquitetura brasileira**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2007.

MORAES, Eduardo Jardim. Modernismo Revisitado. *In: Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.1, n.2, 1988. p.220-238.

NEVES, Margarida. S. As Arenas Pacíficas. *In: GÁVEA 5* Revista de História da Arte e da Arquitetura no Brasil, PUC-Rio, 1988.

NOBRE, Ana Luiza *et al* (org.). **Um modo de ser moderno: Lucio Costa e a crítica contemporânea**. São Paulo: Cosac &Naify, 2004.

PEREIRA, Margareth. S. A participação do Brasil nas Exposições Universais: uma arqueologia da modernidade brasileira. *In: Projeto*. n. 139. São Paulo: Projeto, 1991. pp.83-90.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Exposições Universais - Espetáculos da modernidade do século XIX**. São Paulo: Hucitec, 1997.

PESSOA, José *et al*. (organização). **Moderno e Nacional**. Niterói: EDUFF, 2006.

PEVSNER, Nikolaus. **Origens da arquitetura moderna e do design**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Os pioneiros do desenho moderno. De William Morris a Walter Gropius**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

PLUM, Werner. **Exposições mundiais no século XIX: Espetáculos da transformação sócio-cultural**. Bonn: Friedrich-Ebert-Stiftung, 1979.

PUPPI, Marcelo. **Por uma história não moderna da arquitetura brasileira: questões de historiografia**. Campinas: Pontes CPHA/ IFCH, 1998.

RIBEIRO, Otavio Leonídio. **Carradas de razões: Lucio Costa e a arquitetura moderna brasileira (1924-1951)**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2007.

RIEGL, Alois, **El culto moderno a los monumentos : caracteres y origem** . Madrid: Visor, 1987.

Revista Arquitetura e Urbanismo – AU. Especial Lucio Costa (vários autores). n.38, São Paulo: PINI, 1989.

RODRIGUES, José Wash. **Documentário arquitetônico relativo à antiga construção civil no Brasil**. São Paulo: Martins, Ed. Universidade de São Paulo, 1975.

ROWE, Colin. Transparência: Literal e Fenomenal. *In: Revista Gávea*, no 2, PUC/RJ, 1985.

RYDELL, Robert W. **All the World's a Fair**. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

SANTOS, Cecília Rodrigues [et al.] **Le Corbusier e o Brasil**. São Paulo: Tessela/Projeto Editora, 1987.

SANTOS, Paulo Ferreira. **Quatro Séculos de Arquitetura**. Rio de Janeiro: IAB, 1981.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil, 1900-1990**. São Paulo: EDUSP, 2010.

SEVERO, Ricardo. A arte tradicional no Brasil: a casa e o templo. *In: Sociedade de Cultura Artística. Conferencias 1914-1915*. São Paulo: Tip. Levi, 1916.

_____. Culto a tradição (1911). *In: Academia paulista de Letras. Homenagem a Ricardo Severo: centenário do seu nascimento 1869-1969*. São Paulo: SN, 1969.

SILVA, José Luiz Werneck da. **As arenas pacíficas do progresso**. (2 tomos). Rio de Janeiro: Departamento de história. Universidade Federal Fluminense, tese de doutorado, 1992.

SILVA, Maria Angélica. **As formas e as palavras na obra de Lucio Costa** (2 tomos). Rio de Janeiro: Departamento de História - PUC-Rio, dissertação de mestrado, 1991.

SLADE, Ana. **Arquitetura moderna brasileira e as experiências de Lucio Costa na década de 1920** *in: Artes & Ensaios*. Ano XIV, no.15, 2007. p.46-53.

SOUZA, Ricardo F. C. de. **Trajetórias da arquitetura modernista**. São Paulo: SMC, 1982.

RIEGL, Alois. **El culto moderno a los monumentos**. Madri: Visor Distribuciones, 1987.

RYDELL, Robert *et* GWINN, Nancy (org.). **Fair Representations. World Fairs and the modern world.** Amsterdam: VU University Press, 1994.

WAISMAN, Marina. **Neocolonial y moderno: falacias y realidades.** In: AMARAL, Aracy (coord.) São Paulo: Memorial da América Latina, Fondo de Cultura Econômica, 1994, p. 277-281.

WARCHAVCHIK, Gregori. **Arquitetura do século XX e outros escritos.** Org. Carlos A. Ferreira Martins. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

XAVIER, Alberto (org.). **Depoimento de uma geração - arquitetura moderna brasileira.** São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Artigos publicados em meio eletrônico

BATISTA, Wagner. **As feiras do século XIX e a digressão da cultura de projetos.** Disponível em: <<http://www.uel.br/grupo.../WagnerBragaBatista.pdf>>. Acesso em 21 mar 2011.

BERGDOLL, Barry. **Archaeology vs. History: Heinrich Hübsch's critique of neoclassicism and the beginnings of historicism in german architectural theory.** Oxford University Press. Disponível em: <<http://www.jstor.org/pss/1360230>>. Acesso em: 01 fev 2012.

Catálogo do Pavilhão do Brasil – Feira Mundial de Nova York de 1939. New York, 1939. Disponível em: <<http://www.casadeluciocosta.org>>. Acesso em 15 nov 2010.

COSTA, Lucio. **Carta ao Dr. Armando Vidal, 1939.** Disponível em: <<http://www.casadeluciocosta.org>>. Acesso em 15 nov 2010.

CLEARY, Callista K. **The past is present: Historical representation at the sesquicentennial international exposition.** ProQuest Dissertations and Theses, 1999. Disponível em: <<http://search.proquest.com/docview/304532809?accountid=26649>>. Acesso em: 25 mar 2011.

COLQUHOUN, Alan. **The modern movement in architecture**. In: British Journal of Aesthetics. Ano 1962, no.1, v.2, p.59-65. Disponível em:

<<http://bjaesthetics.oxfordjournals.org/content/2/1/59.extract>>. Acesso em 20 jan 2012.

MARQUES, Sonia e NASLAVSKY, Guilah. **Estilo ou Causa? Como, quando e onde? Os conceitos e limites da historiografia nacional sobre o Movimento Moderno**. Disponível em:

<<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp065.asp>>. Acesso em: 25 abr 2011.

MINDLIN, Henrique e Gilberto Freyre e os arquitetos *in*: AMADO, Gilberto et al. **Gilberto Freyre - sua ciência, sua filosofia, sua arte: ensaios sobre o autor de "Casa-Grande & Senzala" e sua influência na moderna cultura do Brasil, comemorativos do 25o aniversário da publicação deste seu livro**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1962. Disponível em:

<http://prossiga.bvgf.fgf.org.br/frances/critica/livros/gf_cfa_mindlin.htm>. Acesso em 11 jun 2012.

PALERMO, H. Nicolas Sica. **O sistema dom-ino**. (Dissertação de mestrado). Porto Alegre: UFRGS, 2006. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/7917>>. Acesso em 10 mar 2012.

PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. **A História da Arquitetura Brasileira e a Preservação do Patrimônio Cultural**. Disponível em:

<<http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/cpc/n1/a04n1.pdf>> Acesso em 25 abr 2011.

SEGRE, Roberto; VILAS BOAS, Naylor; LEITÃO, Thiago. **O Ministério da Educação e Saúde Pública (1935-1945): As inovações climáticas e tecnológicas**. Disponível em:

<<http://www.docomomo.org.br/seminario%208%20pdfs/149.pdf>>. Acesso em: 17 jun 2012.

Sesquicentennial news bulletin : Sesquicentennial International Exposition. Bulletin no. 40, october 1925. Disponível em:

<<http://sdrdata.lib.uiowa.edu/libsdrc/details.jsp?id=/sesqui/1>>. Acesso em 24 mar 2011.

Sesquicentennial news bulletin : Sesquicentennial International Exposition.

Bulletin no. 41, october 1925. Disponível em:

<<http://sdrdata.lib.uiowa.edu/libsdrc/details.jsp?id=/sesqui/2>>. Acesso em: 24 mar 2011.

SILVA TELLES, Sophia da. **Lucio Costa: monumentalidade e intimismo.** In *Novos Estudos/CEBRAP* no 25. São Paulo, outubro, 1989. p.75-94. Disponível em: <<http://www.arquitetura.ufc.br/professor/Roberto%20Castelo/3-TELLES%20-%20L%FAcio%20Costa-monumentalidade%20e%20intimismo.pdf>>. Acesso em: 29 mai 2012.

TENORIO-TRILLO, Mauricio. **Mexico at the World's Fairs: Crafting a Modern Nation.** Berkeley: University of California Press, 1996. Disponível em:

<<http://ark.cdlib.org/ark:/13030/ft2k4004k4/>>. Acesso em: 20 jun 2012.

VALLE, Arthur (org.). **Angyone Costa: Trechos de “A inquietação das abelhas”**, 1927. 19&20, Rio de Janeiro, v. III, n. 1, jan. 2008. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/artigos_imprensa/artigos_ac.htm>. Acesso em: 20 jan 2012.

WISNIK, Guilherme. **Plástica e anonimato: modernidade e tradição em Lucio Costa e Mário de Andrade.** *Novos estud. - CEBRAP* [online]. 2007, n.79 p. 169-193 . Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/nec/n79/09.pdf> >. Acesso em 20 mar 2012.

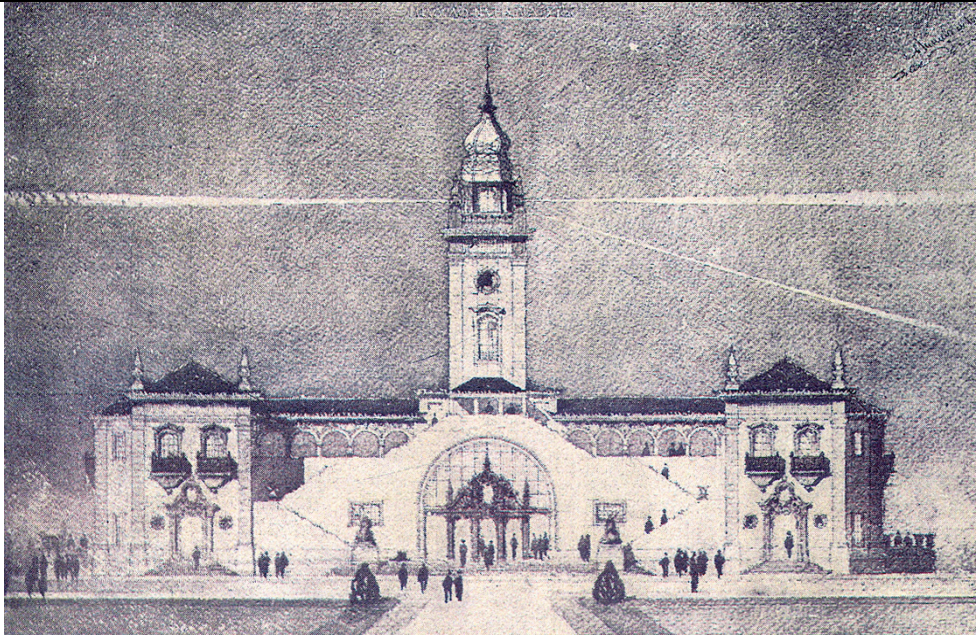
ZEYNEP, Çelik; KINNEY, Leila. *Ethnography and Exhibitionism at the Expositions Universelles.* In: **Assemblage**, no.13, December 1990, p.34-59. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/3171106>>. Acesso em: 18 set 2010.

7

ANEXOS

ANEXO 1 - Concurso de anteprojetos para o pavilhão do Brasil na Exposição da Filadélfia

(Retirado da Revista Architectura no Brasil, v.5, n.28, 1926)

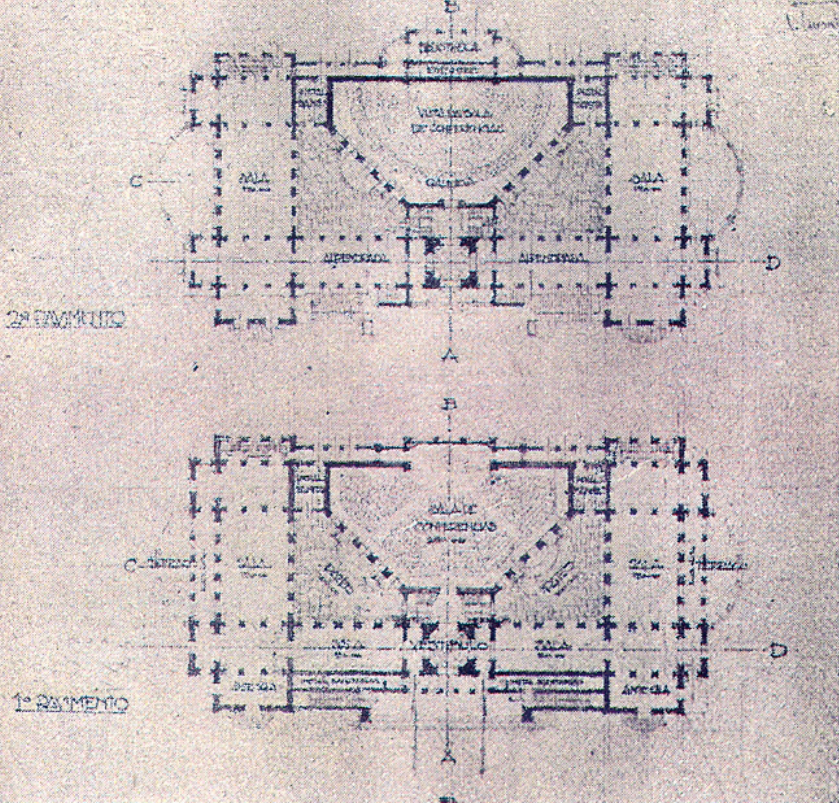


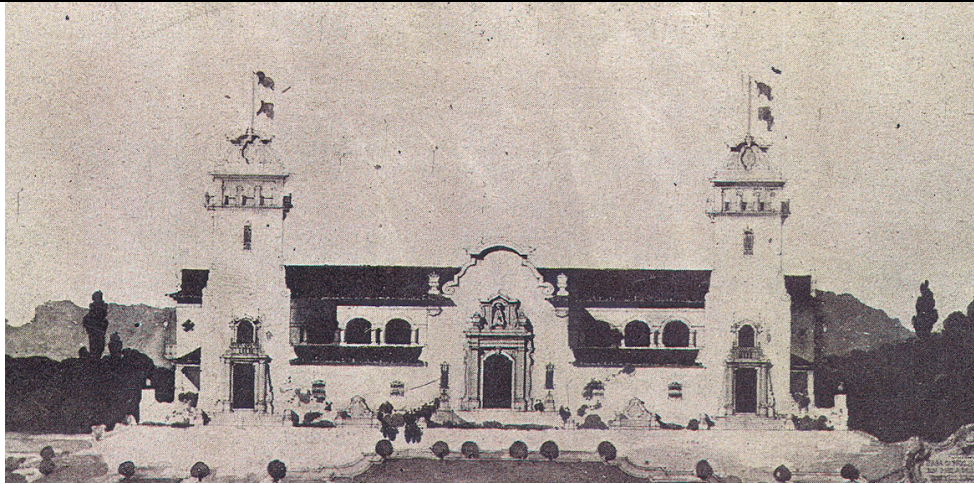
Arquiteto: Ângelo Bruhns

Fachada - apresentando uma silhueta de conjunto muito feliz, considerada no sentido dos corpos que a compõem, sentimos três belas frases de per si, mas que **não se fundem numa composição única**: a torre é de Igreja, os dois corpos laterais perfeitamente civis, e a parte central em mexicano moderno. Toda ela, porém, é lindamente desenhada e esplendidamente apresentada.



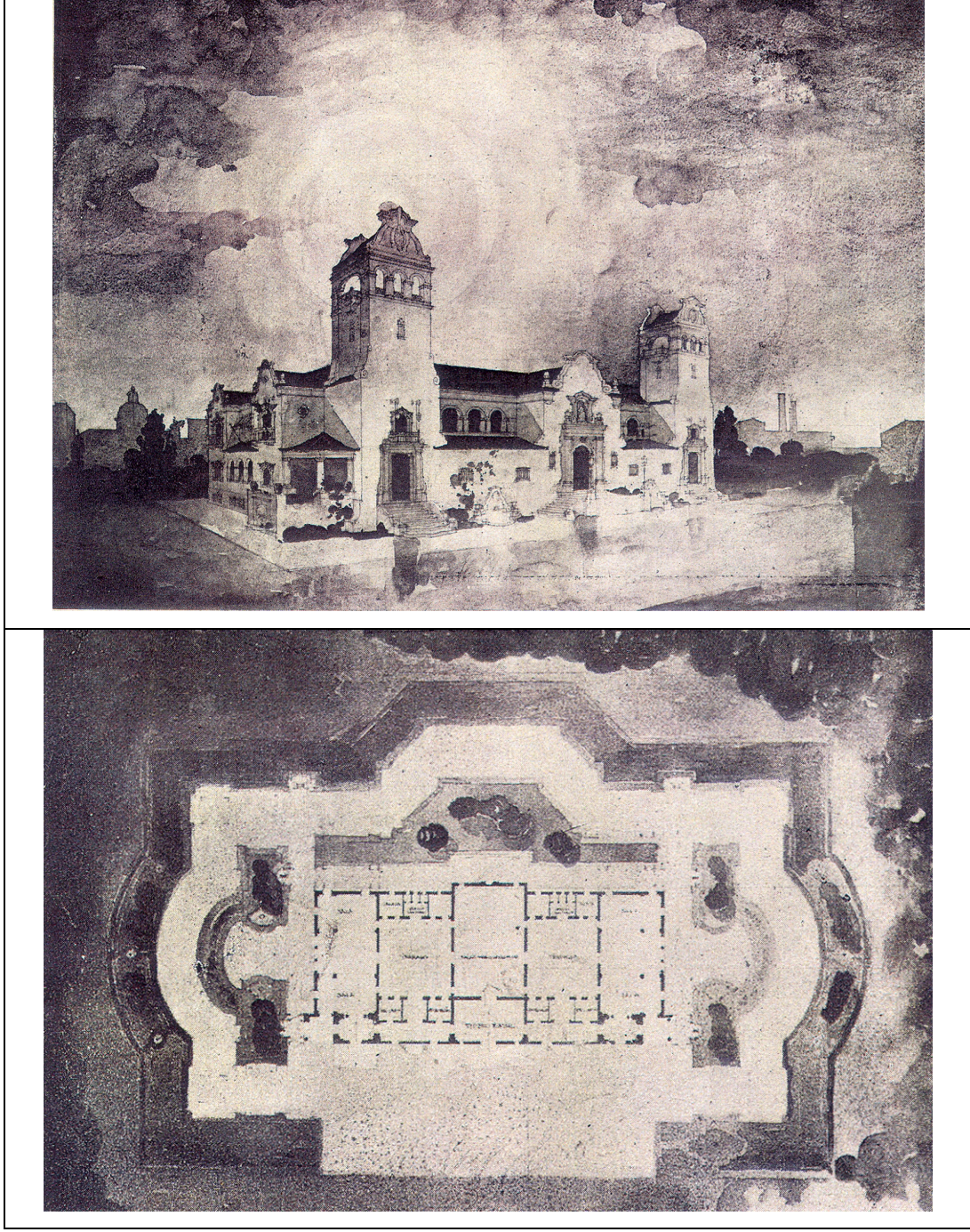
ANTE PROJECTO PARA O PAVILHÃO BRASILEIRO
EM PHILADELPHIA
PLANTAS NA ESCALA 1/600

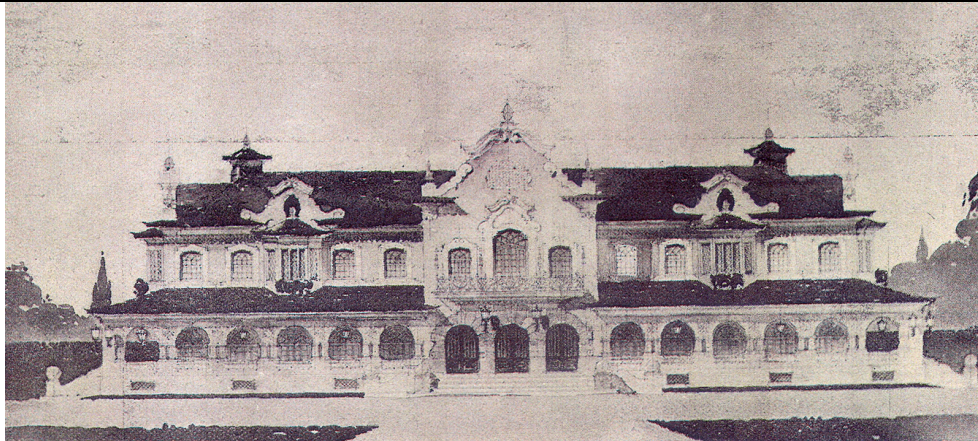




Arquitetos: Raphael Galvão e Edgar P. Vianna

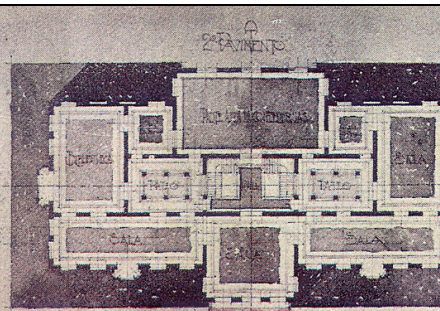
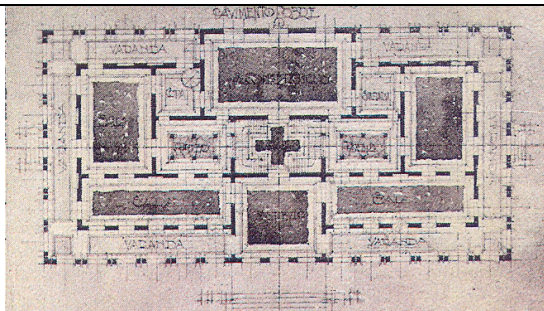
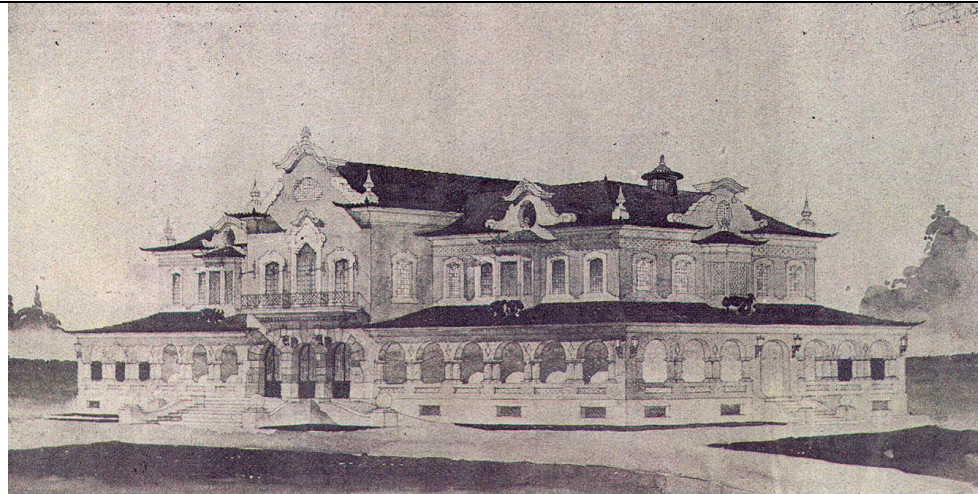
Fachada - um delicioso conjunto. Observa-se, principalmente, uma grande homogeneidade que preside a toda a composição, realmente original. As torres surgem lindamente nos cantos; pena é que o frontão que as encima pelo lado da fachada principal apresente uma forma que destoa da franqueza e simplicidade elegante que preside a todo o edifício. A parte central da fachada é muito feliz. As duas galerias de exposição que ficam na fachada principal apesar do esplêndido efeito que produzem exteriormente, com as suas tranquilas massas brancas, peca pelas pequenas aberturas; construídas, elas seriam escassamente iluminadas. O que, porém, não padece dúvida, é que dentre todas é a **fachada que melhor frásica apresenta de Pavilhão de Exposição.**

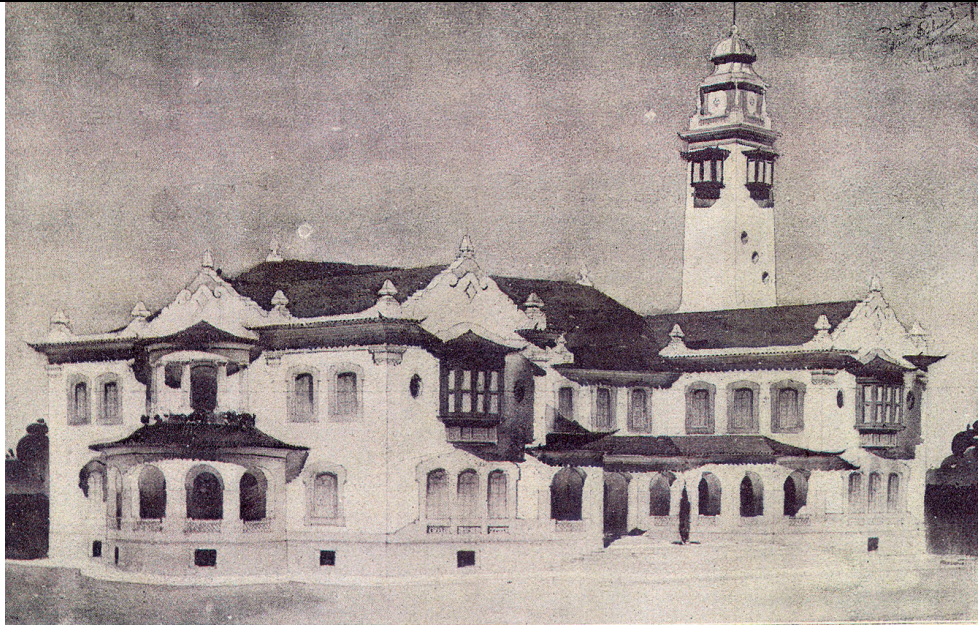




Arquiteto: ElisiárioBahiana

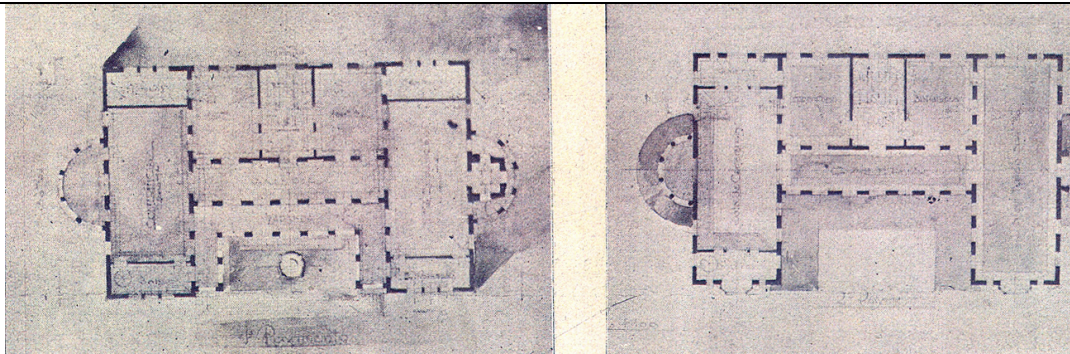
Fachada- Um lindo conjunto, tranquilo, equilibrado, vasto e confortável. O seu aspecto, porém, lembraria mais depressa o de uma construção residencial em meio de um grande e majestoso parque. As janelas do primeiro andar com aquele ar acolhedor e íntimo parecem mais servir a quartos do que a salas públicas. Apesar de **um tanto fora do programa**, patenteia a competência do seu autor.

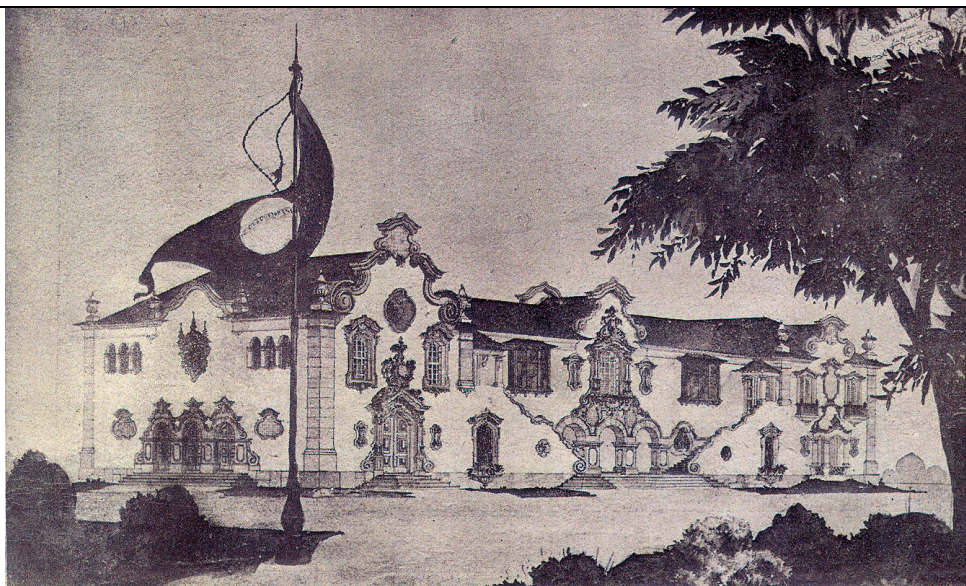




Arquiteto: ElisiárioBahiana

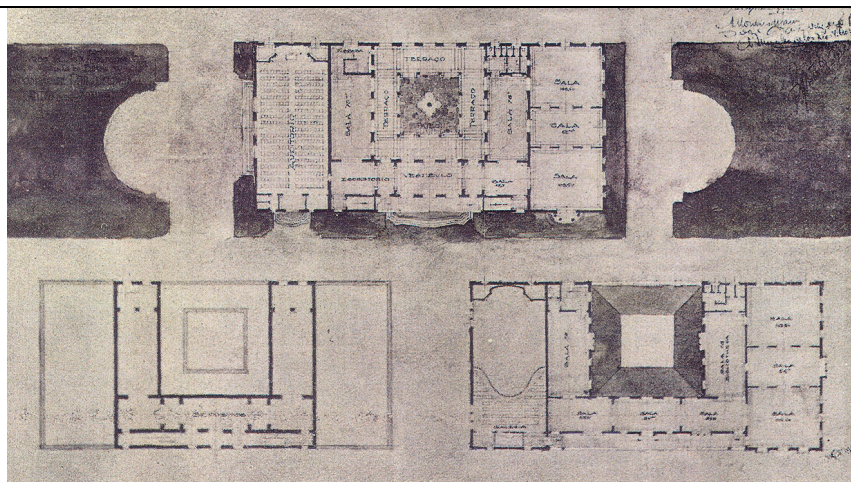
Fachada - Mesmo caráter de residência, e excessivo emprego dos baldaquins. O conjunto porém é agradável.

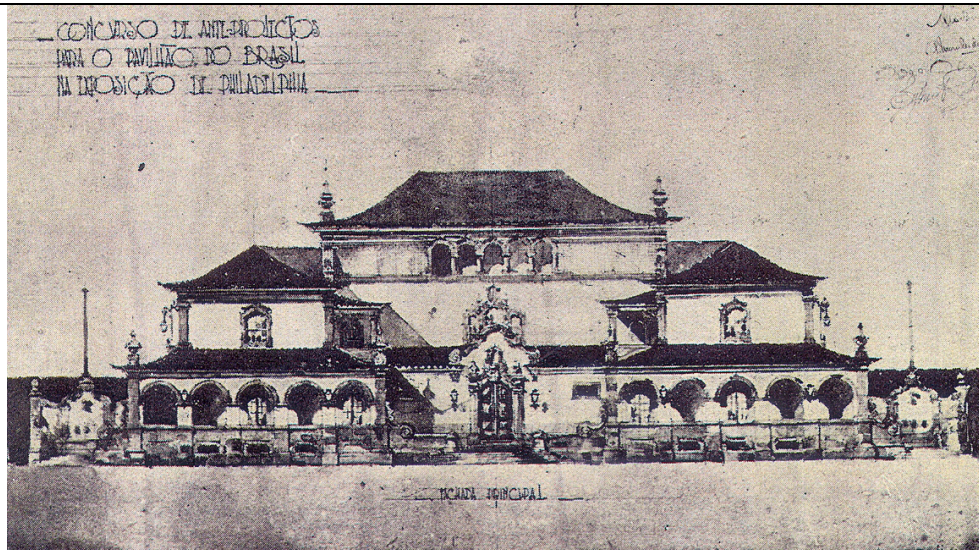




Arquiteto: Nerêo Sampaio

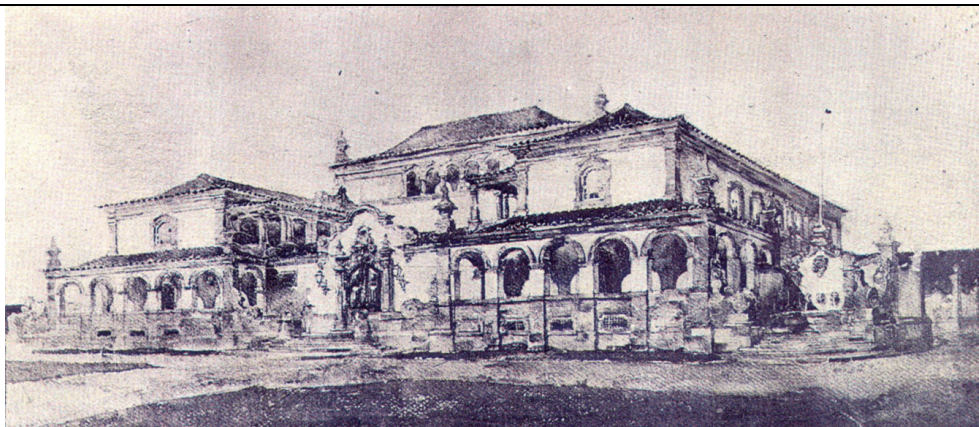
Fachada - Magnífico conjunto magistralmente desenhado, apresentando detalhes admiráveis. O seu caráter, porém, é um tanto conventual: talvez que, para contrariar um pouco aquela austeridade, o autor sentiu a necessidade de colocar logo no primeiro plano um mastro com uma tremulante bandeira nacional, emprestando um aspecto festivo ao ambiente. Esta fachada denota, sobretudo, um grande trabalho de estudo *in loco*, das nossas Igrejas coloniais de Minas. **Nerêo é, ao nosso ver, o atual Arquiteto que mais profundamente conhece o nosso colonial jesuítico**; daí o fato do seu projeto apresentar-se mais passadista que modernista.





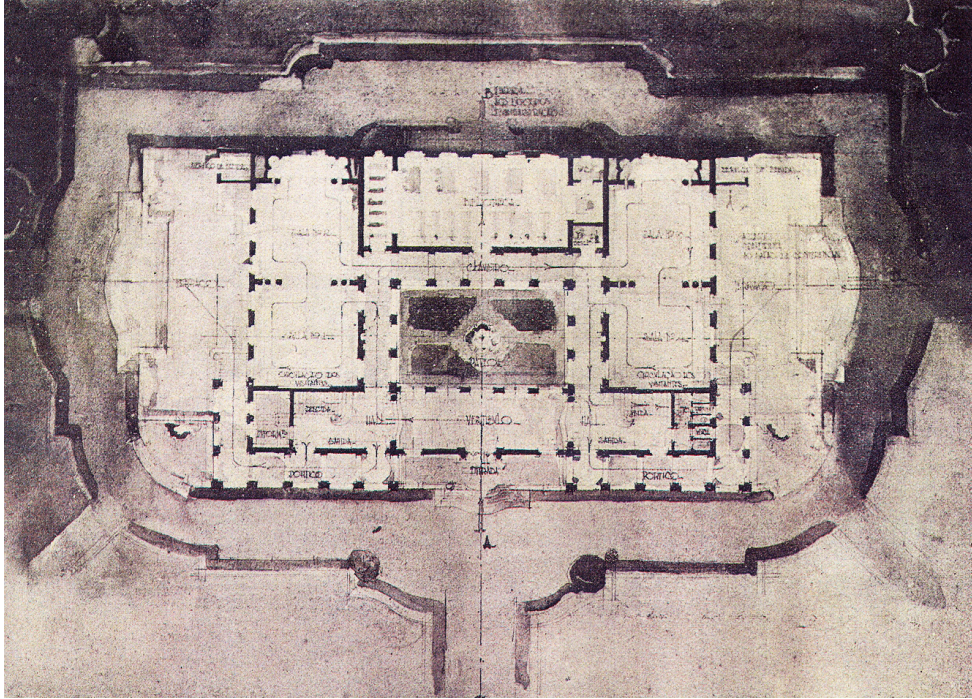
Arquiteto: Lucio Costa

Fachada - Belo conjunto, esplêndidos detalhes e perfeito equilíbrio. Há, entretanto, a notar, como na anterior (projeto de Nerêo Sampaio), aspecto conventual, e menos comunicativo ainda. A sua porta principal ladeada e encimada por grandes panos brancos parece vedar a vista indiscreta de quem passa; exprime um ar de recolhimento que não é compatível com um ambiente de pavilhão de Exposição. Só as deliciosas arcarias parecem convidar-nos a entrar. Notamos em Lucio Costa, especialmente, uma grande tendência para a decoração de interior; sente-se, aliás, isto, em todos os seus trabalhos, tanto mais interessante para nós, quanto são pouquíssimos ainda os nossos Arquitetos afeitos a esta especialidade, uma das mais preciosas.

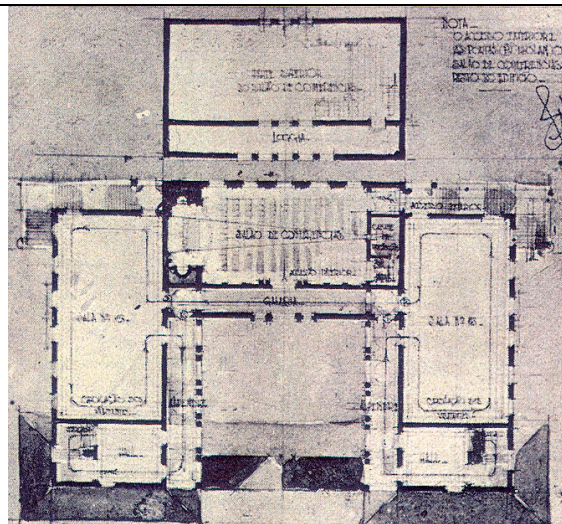


Planta - Excelente; pátio central em esplêndidas condições, sala de conferências perfeitamente isolada. As salas de exposição se acham

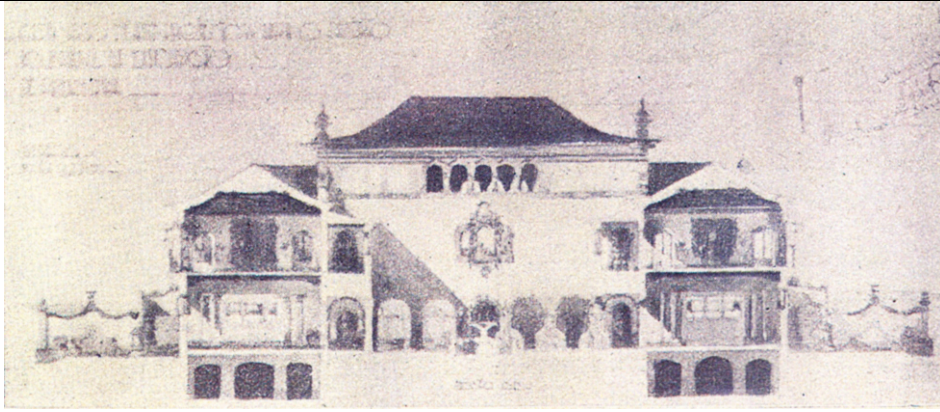
muito bem localizadas e a circulação francamente resolvida. Uma bela planta, com seus amplos terraços laterais. Ao nosso entender foi a melhor planta apresentada.



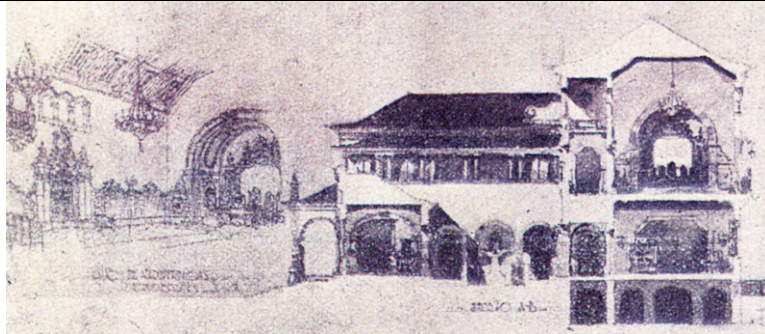
Planta baixa - 1o. pavimento



Planta baixa - 2o. pavimento



Corte longitudinal



Corte transversal

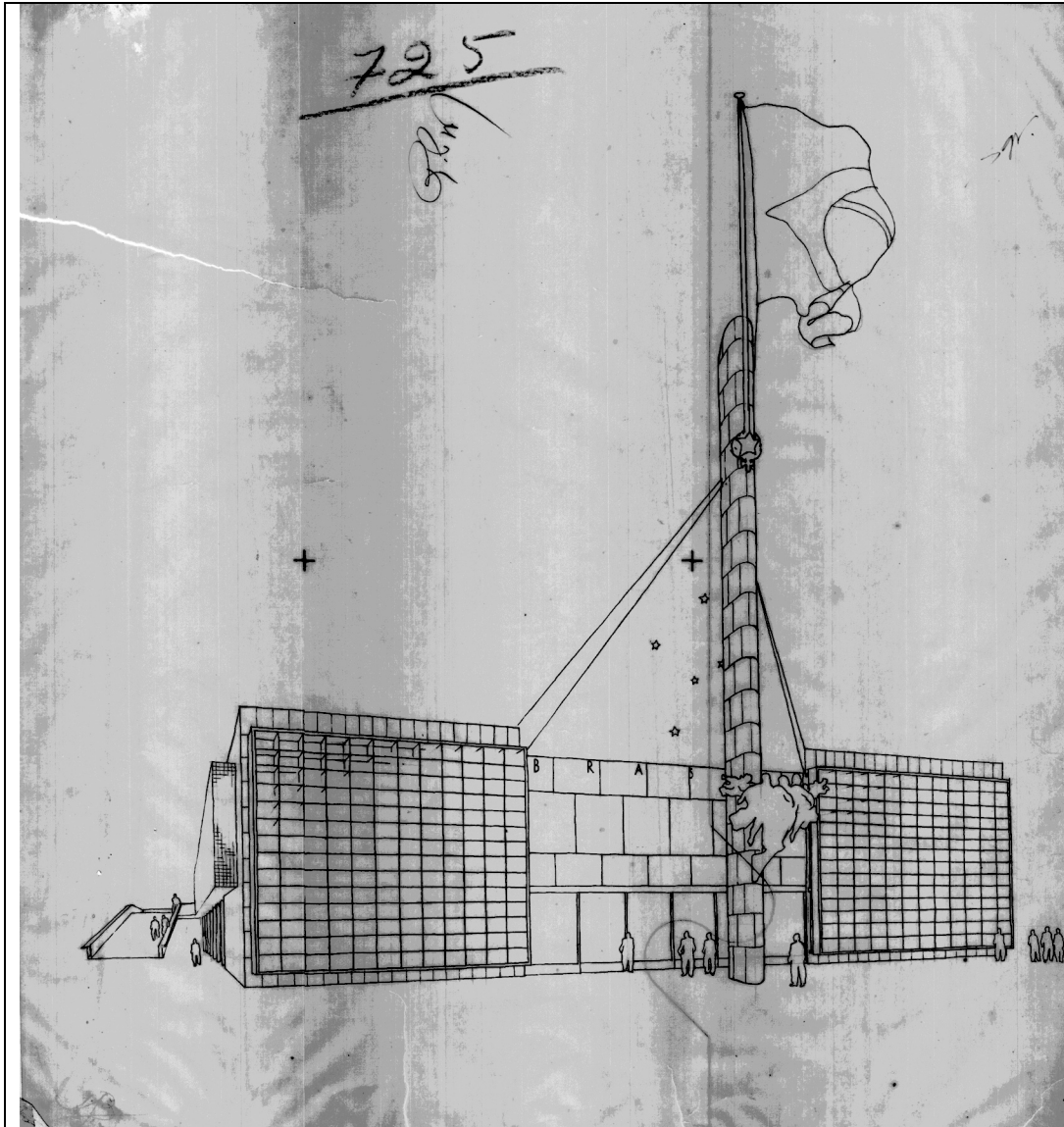
ANEXO 2 - Decálogo do arquiteto brasileiro

(Retirado de MARIANNO FILHO, José. **À margem do problema arquitetônico nacional**. Rio de Janeiro: C. Mendes Junior, 1943)

- I. Considera a arquitetura fator social do engrandecimento de sua pátria.
- II. Aproveita a lição do passado, porque ela é feita de experiência, mas não te escravizes a ele.
- III. Trabalha para que tua arquitetura adquira a necessária individualidade.
- IV. Considera o passado como ponto de referência para a obra do presente. Não copiar servilmente. Não criar o que está criado. Evoluir, dentro do espírito tradicional da raça.
- V. A verdadeira beleza de tua arquitetura está na proporção de suas massas, e na simplicidade de sua ornamentação.
- VI. Lembra-te de que tua arquitetura vive da mesma terra e do mesmo ar que respiras.
- VII. Não te preocupes com o efeito decorativo ou ornamental da arquitetura. Fazendo-a útil, lógica e sincera, tu a farás eterna.
- VIII. Não recrimines o passado pelo que aparentemente deixou de fazer. Ele cumpriu honestamente sua missão. Procura hoje cumprir a tua.
- IX. Não transijas com a ignorância do público. Ensina-lhe antes a te ouvir os conselhos.
- X. Não te envergonhes de tua arquitetura materna. Defende-a, porque só ela se harmoniza com tua alma.

ANEXO 3 - Concurso de anteprojetos para o pavilhão do Brasil na Exposição de Nova Iorque

(texto retirado da Revista Arquitetura e Urbanismo, março e abril de 1938/ imagens fornecidas pela Fundação Casa de Lucio Costa.)



Arquiteto: Lucio Costa

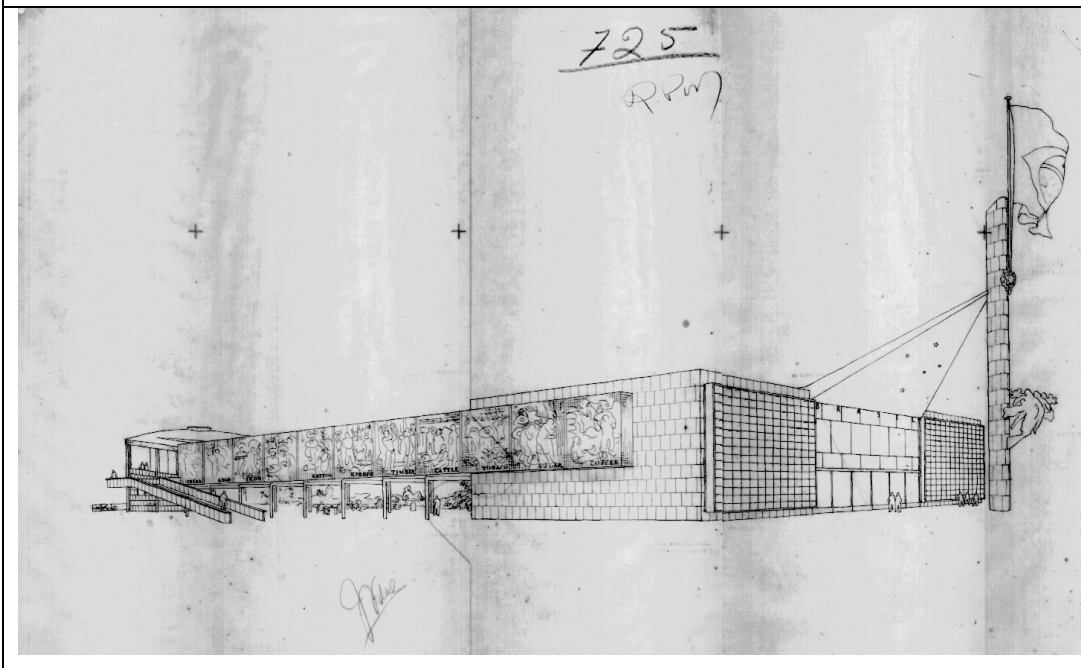
1o. prêmio

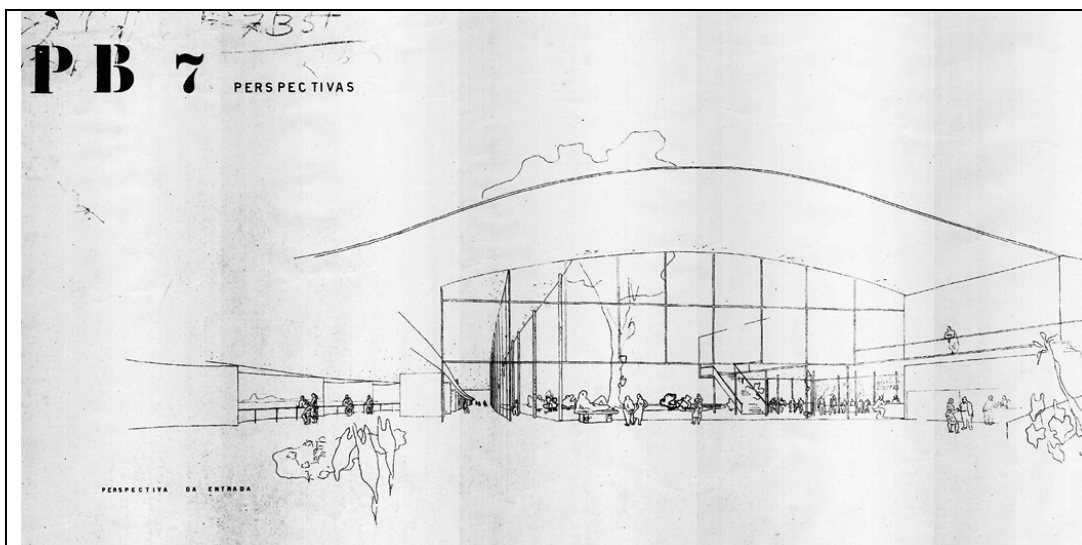
Este projeto é, dos três, o que possui maior espírito de brasilidade. O seu conjunto tem uma bela harmonia dentro do espírito moderno que o afasta da preocupação de impor determinados elementos da técnica moderna de construir. Entretanto o seu autor soube usar esses elementos quando os julgou necessários.

Internamente a circulação do edifício é feita com desembaraço, muito embora seja longo o percurso dos mostruários. É justo reconhecer que o autor tomou em consideração defeitos resultantes desse fato, fazendo abrir sobre o pátio amplas janelas que permitirão aos visitantes momentos consecutivos de distração. A comunicação fácil entre a rua e o pátio onde vão ser servidos os produtos nacionais, constituem uma das boas qualidades desse projeto. Tudo isso foi resolvido com muita poesia, sem nada de supérfluo.

Na organização do projeto definitivo deverá o autor criar um recinto tranquilo para a exposição de artes plásticas, arquitetura e urbanismo

Área ocupada: 2.315m²





Arquitetos: Oscar Niemeyer

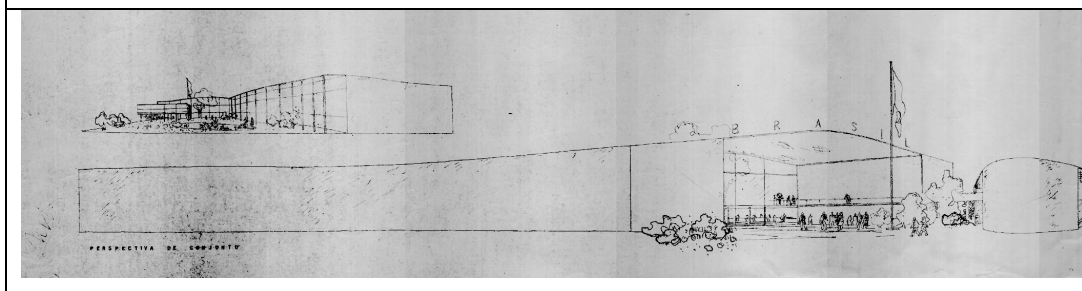
2o. prêmio

Neste projeto nota-se relativa falta de espírito de brasilidade, mas, em compensação, possui ele as condições técnicas essenciais do pavilhão de exposição: entrada franca, boa orientação, salões espaçosos e de pequeno percurso, restaurante grande e bem situado. Além disso, a cozinha é ampla e os serviços sanitário estão bem localizados.

O partido geral da planta é bom e flexível, embora se reclame uma ligação horizontal entre o restaurante e o salão de exposição.

Este projeto é sobretudo econômico pelo rendimento do espaço, pela concepção geral da arquitetura de poucos recursos e pelo seu acentuado poder de síntese.

Ressalta ainda o fato de não haver o autor recorrido a elementos construtivos julgados indispensáveis à nova arquitetura.



ANEXO 4 - Pavilhão do Brasil em N.York, carta a Dr. Vidal

(texto extraído do banco de dados do website da Fundação Casa de Lucio Costa.)

Rio, 13-IV-39

Dr. Vidal,

Acabo de receber o telegrama em que me pede a descrição do "espírito" da arquitetura do nosso pavilhão.

A resposta é simples: é o espírito dos CIAM, – porque ambos, tanto o Niemeyer como eu próprio, fazemos parte do grupo brasileiro dos CIAM. CIAM significa: "Congrès Internationaux d'Architecture Moderne", organização que desde a famosa reunião do Castelo de Sarraz em 1928, na Suíça, reúne, nos principais países, os arquitetos de espírito verdadeiramente moderno, ou seja, aqueles que constatando o desacordo fundamental entre os processos atuais de construção e os estilos históricos, procuram reajustar tais processos não às formas, já mortas, desses estilos, mas aos princípios fundamentais da boa arquitetura, criando assim, como no passado, verdadeiramente obras de arte.

Respeitamos em toda a linha a lição de Le Corbusier – o gênio da arquitetura moderna – e como tal não visamos o mero "funcionalismo" que subordina o aspecto plástico exclusivamente às conveniências de ordem técnica e funcional, nem tampouco a cenografia do "pseudo-moderno" tão em voga ai nos E.U.A., visamos, isto sim, a aplicação rigorosa da técnica moderna e a satisfação precisa de todas as exigências de programa e locais, tudo porém sempre guiado e controlado, no conjunto e nos detalhes, pelo desejo constante de fazer obra de arte plástica no sentido mais puro da expressão. Na arquitetura assim compreendida, a pintura e a escultura vêm tomar naturalmente cada qual o seu lugar, não como simples ornatos ou elementos decorativos, mas com valor artístico autônomo embora fazendo parte integrante da composição.

No caso particular do pavilhão teve-se que levar em conta inicialmente a preexistência da construção vizinha. Daí o afastamento até ao extremo limite do terreno e o partido adotado leve e aberto, como que rendado, a fim de sobressair pelo contraste em vez de se deixar dominar completamente pela massa compacta, pesada, mais alta e muito maior do pavilhão francês.

O aproveitamento da curva bonita do terreno comandou então todo o traçado. É o lei-motif que em grau mais ou menos acentuado se repete na marquise, no auditório, na rampa, nas paredes soltas do pavimento térreo, etc., dando ao conjunto graça e elegância e fazendo com que assim corresponda, em linguagem acadêmica, mais à ordem jônica do que à dórica, ao contrário do que sucede o mais das vezes na arquitetura contemporânea. Essa quebra da rigidez, esse movimento ondulado que percorre de um extremo a outro toda a composição tem mesmo qualquer coisa de barroco – no bom sentido da palavra – o que é muito importante para nós, pois representa de certo modo uma ligação com o espírito tradicional da arquitetura luso-brasileira.

E aí tem o Sr., Dr Vidal, alguma coisa sobre o "espírito" do pavilhão.

Quanto às peças, seguiram ontem. A fundição da estátua não pôde ser acabada com maior perfeição por causa da falta de tempo. Isto porém é secundário, o que importa são as qualidades plásticas. Convém explicar ao Wiener (ele costuma confundir riqueza de material com riqueza artística) que o trabalho é pobre de matéria – cimento – mas artisticamente rico. Milionário. E os painéis, ficaram bem no lugar?

Estamos um pouco assim como pais afastados dos filhos. Preocupados: estarão bem? não faltará nada? E, o que é pior, terão mudado muito?

Com referência ao "espírito", me ocorre acentuar também o seguinte: um pavilhão de exposição deve apresentar todas as características de uma construção provisória e nunca simular artificialmente construção de caráter definitivo. E ainda, tanto se pode fazer boa arquitetura com material pobre como com material de primeira qualidade e grande apuro de acabamento, – o que o espírito moderno não tolera são os seguintes, o ar precioso e a "falsa distinção".

Sem mais, e com a esperança que tudo esteja em ordem e o Sr. satisfeito, subscrevo-me

Muito atentamente

Lucio Costa